

Correio do Vouga

Traduzida, é esta a
legenda do seu brasão
de armas: Filhinhos,
amai-vos uns aos outros.

ANO XXI - N.º 1.046 — Aveiro, 7 de Julho de 1951
Semanário Católico e Órgão da Diocese
Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO
Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro
Redacção e Administração
PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇA

Nesta hora alta, o "Correio do Vouga," associa-se às homenagens da diocese ao seu querido Arcebispo...



A VENERANDA Imagem da Virgem Peregrina de Fátima, depois duma jornada triunfal pela diocese, desde o dia 13 de Abril, chegou finalmente a Aveiro, que a soube receber com dignidade, na passada quinta-feira.

Continuamos a sentir a mágoa de não saber dizer tudo. Continuamos, de olhos extasiados, na procissão devota dos filhos da nossa Igreja renascida, até que amanhã, ao cair da tarde, a branca Imagem, com as pombas brancas aos pés, recolha no Seminário, — a casa comum da diocese, o lar de família donde vai começar a sair o sangue novo para a renovação das almas que nos pertencem.

Na última crónica deixamos o cortejo à entrada da freguesia da Fonte de Angeão.

Seguimo-lo, depois, por Covão de Lobo, Sôza, Vagos, Aradas, Oliveirinha, Requeixo, Eirol e Eixo, Cacia e Esqueira, até à entrada na Vera-Cruz. Em toda a parte vimos o que todos viram: apoteose e deslumbramento, fervor das almas e calor dos corações, — um mar de luzes, um céu de cânticos, um jardim de flores.

Fonte de Angeão

Passou-se de Calvão à freguesia nova de Fonte de Angeão. Eram 10 horas exactas. Se de um lado o povo manifestava a mágoa da partida da veneranda Imagem, do outro exultava com a honrosa visita.

O cortejo impressionou muito bem: ordem, silêncio, piedade, multidão. Deu um pequeno desvio pela capela

da Senhora da Saúde da Parada e às 11,30 horas já entrava na igreja paroquial, seguindo-se imediatamente a adoração do Santíssimo Sacramento, com pregação do rev. Dr. Abreu Freire.

Pouco depois das 6 horas da manhã, já o templo se encontrava repleto de gente. E quase todos comungaram. A Missa solene foi às 11,30, celebrada pelo rev. pároco. Cantou o grupo da freguesia e fez a homilia o rev. P.e João Evangelista.

A igreja, pela tarde adiante, foi o centro das almas. Todos ali foram murmurar as suas preces e cumprir as suas promessas.

Após a devoção da tarde, começou a organizar-se o cortejo para Covão do Lobo,

(Continua na pág. 5)

... e aclama a veneranda Imagem da Virgem Peregrina

A AMANHÃ, quando o Correio do Vouga já for passando de mão em mão, agita-se a alma inteira da diocese à roda da figura nobilíssima do nosso querido Arcebispo e do arco florido da Virgem Peregrina de Fátima.

Queremos adivinhar o que vai ser de exaltação e apoteose a data festiva, na comemoração justíssima de dois factos que a história guardará para sempre, sem que a poeira do tempo consiga roubar-lhes a intensidade da sua luz, o calor do seu entusiasmo e a beleza evocativa de uma vida extraordinariamente nobre e de uma jornada de tanto alcance espiritual e moral.

Era nossa intenção dar a este número o jeito de um depoimento. Não nos sobrou porém o tempo para tanto. Assim, limitamo-nos a espreitar a pequenina lâmpada que sempre temos acesa nesta casa, com o azeite volivo do nosso afecto e do nosso enternecido carinho.

As duas festas de amanhã quadram bem debaixo do mesmo arco florido que a diocese amorosamente soube preparar. Associemo-nos a elas, de coração agradecido, no Te-Deum jubiloso que há-de ouvir-se sob o dossel da Avenida das Tílias, como se fosse numa catedral imensa. E protestemos de novo a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo o profundo respeito que nos merece, aclamando, ao mesmo tempo, à sua entrada definitiva no Seminário, a veneranda Imagem da Virgem Peregrina de Fátima.

A FESTA DE AMANHÃ

8,30 — Missa e Comunhão geral, na Sé, pelo Senhor Arcebispo.

11 — Organização do cortejo, com a Imagem de N. Senhora de Fátima, da Sé Catedral para a Avenida das Tílias, no Parque.

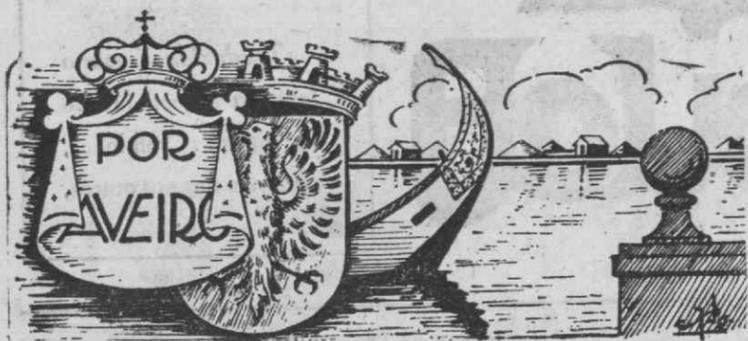
11,30 — Missa Campal, na Avenida das Tílias. Homilia de Mons. Vigário Geral. Te Deum de acção de graças.

15,30 — Sessão solene, na Avenida das Tílias, de homenagem ao Senhor Arcebispo.

17 — Cortejo para o Seminário, onde ficará a veneranda Imagem da Virgem Peregrina.



Um trono lindo, numa linda igreja



Nossa Senhora do Carmo

Em comemoração do VII Centenário da entrega do Santo Escapulário, realiza-se na igreja do Carmo, no próximo dia 22 do corrente, uma grande festividade, que será presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

A novena, com terço, bênção e canto final, começará no dia 13; o tríduo, com sermão prêgado pelo rev. P. Mateus das Neves, principiará no dia 19, às 21 horas.

No dia da festa, haverá Missa da Comunhão geral, às 8 horas, celebrada pelo Senhor Arcebispo; às 9,30 — Missa solene, com assistência pontifical e sermão; às 18,30 — Procissão pela ruas da cidade, com a Imagem de Nossa Senhora do Carmo; no fim, sermão, bênção papal e *Te Deum*.

Exposição de quadros

No salão do Club Beira-Mar abre hoje ao público uma exposição de quadros a óleo, lápis e pastel do pintor António Joaquim Ferreira.

Pelo que nos dizem, trata-se de um pintor ainda jovem, que expõe pela primeira vez e que, à custa do seu próprio esforço, conseguiu uma técnica pessoal.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje—D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira.

Amanhã—Mons. Bernardino dos Santos Silva.

Em 9—Dr. Manuel Dias da Costa Candal.

Em 10—D. Flora do Vale Guimarães Aires de Azevedo.

Em 12—D. Laura Marques Ferreira Osório.

Em 13—P.e José Luís Ferreira da Silva.

Doentes

Já saiu do Hospital de Aveiro, com o que muito folgamos, encontrando-se agora na Barra, em repouso e restabelecimento, o rev. P.e Manuel António Fernandes.

—Também já chegou de Coimbra, onde foi operado, o sr. Alfredo Esteves, a quem desejamos rápido restabelecimento.

—Tem passado mal de saúde a sr.^a D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal, esposa do sr. Dr. Apolinário Portugal, nosso apreciado colaborador e ilustre Presidente da Câmara Municipal da Murtosa.

A exposição está aberta todos os dias, das 21 às 23 horas, encerrando-se no dia 15 do corrente.

Miradouro de São Jacinto

Prosseguem com a maior actividade as obras de construção do Abrigo Miradouro de São Jacinto, importante melhoramento que se ficará devendo à iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, à qual preside o vereador sr. Arnaldo Estrela Santos.

Ponte da Barra

Na quinta-feira passada, quando uma camionete de carga a atravessava, abateu a ponte da Barra, numa extensão de cerca de trinta metros.

A camionete caiu à Ria, mas os seus três passageiros conseguiram, felizmente, salvar-se.

General Maças Fernandes

Esteve durante alguns dias em Aveiro o senhor General Maças Fernandes, que na cidade conta gerais simpatias.

O ilustre militar visitou, na companhia de Mons. Raúl Duarte Mira, o novo edifício do Seminário de Santa Joana Princesa, que o deixou maravilhado.

EXAMES

Passou para o 5.^o ano do Liceu a aluna Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa e para o 2.^o da Escola Industrial e Comercial o aluno João José da Maia Vieira Barbosa, filhos do sr. José Vieira Barbosa.

No Colégio de Almeida Garrett, do Porto, passou para o 5.^o ano João Augusto Martins Ribeiro Coutinho de Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Passou para o 7.^o ano do curso dos Liceus a menina Rosa Maria Andrade Rino, filha do sr. António Massadas Rino.

Visita do Sr. Sub-Secretário da Agricultura

Vai ser creada na Quinta da Medela uma moderna estação zootécnica

Na passada quinta-feira recebeu Aveiro a honrosa visita do Senhor Engenheiro Victória Pires, ilustre Sub-Secretário de Estado da Agricultura que até nós se deslocou a convite do prestigioso governador civil do distrito, Senhor Coronel António Dias Leite. Veio-nos trazer a jubilosa notícia da próxima criação de uma estação zootécnica, dotada dos mais modernos e aperfeiçoados requisitos, e cuja importância para a lavoura regional seria ocioso encarecer.

O Senhor Sub-Secretário da Agricultura, que vinha acompanhado pelo senhor Engenheiro José de Mascarenhas Novais Ataíde, Presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, chegou ao Governo Civil cerca das 13 horas, recebendo os cumprimentos de diversas entidades oficiais.

Foi-lhe depois oferecido, pelo chefe do distrito, um almoço na «casa de chá» do Parque Infante D. Pedro, ao qual assistiram, além das individualidades referidas, os srs. Dr. Fernando Marques, governador civil substituto; Dr. Alvaro Sampaio e Dr. Domingos Vicente Ferreira, respectivamente, presidente e vice-presidente do município; Coronel Gaspar Ferreira, presidente da Comissão Distrital da U. N.; Dr. Carrilho Ralo, da Intendência de Pecuária; Dr. Cunha Dias, delegado da J. N. P. P.; Eng. Ventura da Cruz, chefe da Brigada Agrícola, e outros técnicos dos serviços pecuários e agrícolas.

O sr. Coronel Dias Leite saudou aquele membro do Governo, salientando o significado da sua visita a esta cidade, que se relacionava com a próxima efectivação de um importante melhoramento para região de Aveiro e pela qual a Lavoura do distrito não podia deixar de manifestar-se reconhecida.

O senhor Sub-Secretário da Agricultura, falando em seguida, afirmou que após várias instâncias do presidente dos Serviços Pecuários e as convincentes razões apresen-

tadas pelo sr. governador civil, numa recente exposição, acabara por concluir ter chegado a oportunidade de se efectivar a criação de uma estação zootécnica na Quinta da Medela, há cerca de três anos adquirida para essa finalidade.

Produziu judiciosas e oportunas considerações sobre a excepcional importância agropecuária do distrito, onde se contam mais de 100.000 cabeças de gado bovino e se verificam as maiores produções por hectare, nas searas de milho, para concluir pelas vantagens da instalação em Aveiro de uma moderna estação zootécnica.

A referida estação, que servirá como estímulo à criação pecuária regional, já hoje, aliás, num nível notável, funcionará, simultaneamente, como posto de recria natural de gado bovino holandês e de ensinamento artificial, o primeiro no País, e ainda como campo de ensaio para serviços de brigada agrícola, e centro de ensinamentos técnicos para os lavradores.

Com muita satisfação portanto, anunciava que a Estação seria uma breve realidade e que no seu funcionamento colaborariam médicos veterinários e engenheiros agrónomos.

Para manifestarem o seu contentamento e o da Lavoura regional por esta importante realização, falaram ainda os srs. engenheiro Novais Ataíde e dr. Arménio Martins, presidente do Grémio da Lavoura, que exprimiu os sentimentos de grande reconhecimento da lavoura regional ao sr. Eng. Victória Pires e ao Governo.

O sr. Subsecretário da Agricultura visitou a sede do Grémio da Lavoura, a Intendência e a delegação dos Serviços Pecuários, dirigindo-se, por último, à Quinta da Medela, que percorreu, observando alguns trabalhos de beneficiação já efectuados e apreciando vários exemplares de gado bovino que ali se encontram.

Ao fim da tarde retirou para Lisboa.

Presidente da Câmara

Faz amanhã sete anos que tomou posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro o sr. Dr. Alvaro Sampaio. Os seus mais próximos colaboradores oferecem-lhe um almoço de homenagem.

No próximo número nos referiremos ao facto.

S. Jacinto - Torreira

Vai ser posta a concurso a empreitada das obras de ligação da estrada marginal entre S. Jacinto e a Torreira.

Inauguração da Estação Telegrafo-Postal de Oia

Até nas coisas deste mundo a fé é necessária. Aquele 30 de Fevereiro profetizado por Bandarras baratos, converteu-se solidamente no dia 29 de Junho.

Neste dia, Oia inaugurou a sua Estação de Correios e fez uma festa, que não se varrerá tão cedo da memória dos oianenses. Presente expressamente para esta inauguração, o Ex.mo Correio Mor, Sr. Eng. Couto dos Santos. Também presente o Sr. Conde de A'gueda, que tão desinteressadamente ajudou com os seus esclarecimentos a revolver as dificuldades que se opunham tenazmente à efectivação deste melhoramento, modesto em si, mas tão necessário à freguesia.

E vieram ainda até Oia tomar parte na sua festa S. Excia Rev.ma o Sr. Arcebispo - Bispo da Diocese, o Sr. Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da U. N. Distrital, Eng. Oliveira Silvestre, Presidente da U. N. Concelhia, Dr. F. do Vale Guimarães, Chefe dos Serviços Culturais dos CTT, seu pai Dr. Querubim Guimarães, Presidente do Município e Vereação Municipal de Oliveira do Bairro, Fausto Lameiras, CCE de Coimbra, etc.

As festas da inauguração começaram com missa na igreja paroquial, a que assistiram todos estes ilustres hóspedes de Oia. O tempo estava apinhado.

Seguiu-se um almoço de homenagem ao Sr. Correio Mor e Conde de A'gueda em que tomaram parte cerca de 200 pessoas de todas as condições sociais.

Falaram o Presidente do Município, o Pároco da freguesia, os Estudantes de Direito Nelson Reis de Albuquerque e Alberto Esteves Martinho, Eng. O. Silvestre, Dr. F. do Vale Guimarães, Dr. Querubim Guimarães, Correio Mor, Conde de A'gueda, Cor. Gaspar Ferreira.

Uma verificação convenientemente apontada: "Oia andava rejeitada à condição inferior da vaca leiteira com a única serventia de dar de mamar a bezerros alheios. Começa a erguer-se dessa situação."

O Ex.mo Correio Mor afirmou, categoricamente: "Não fiz um favor a Oia. Limitei-me a praticar um acto de justiça, porque as aspirações de Oia eram inteiramente justas."

Palavras comovidas do Sr. Conde de A'gueda: "Advoguei as pretensões de Oia. Para destruir obra minha anterior? Pensá-lo seria imbecil. Advoguei-as porque são de toda a justiça e Oia também tem direito a viver. E nem precisava de mo agradecer com esta Manifestação que é a maior de toda a minha vida de político."

O Venerando Prelado da Diocese, acompanhado pelo seu Secretário Particular, chegou à freguesia pelo fim do almoço. Procedeu-se então ao acto da inauguração, tendo S. Excia Rev.ma recebido do Sr. Correio Mor a honra de cortar a fita simbólica. Benzeu, em seguida, a casa e as instalações. A inauguração terminou com mais algumas palavras do Eng. Couto dos Santos e agradecimento da Junta de Freguesia.

Esta entidade tinha, porém, resolvido dar o nome de Rua Conde de A'gueda a uma das mais importantes artérias da povoação. Era uma singela mostra de gratidão por serviços de alto relevo prestados já de há muito tempo. Por tal motivo estas festas concluíram com o descerramento da placa indicativa, feita aos acordes do velho hino do Conde de A'gueda.

Já noite caída houve repetição da Camionete Fantasma, desta vez com marcha lúnebre. É uma diversão estranha e escusada, mas esta terra já anda habituada a ela e acha-lhe graça. Nota: Para evitar erros de apreciação, deve esclarecer-se que a obtenção deste melhoramento se deve particularmente à tenacidade do Sr. Abel dos Santos Maia, que foi Presidente da Junta de Freguesia até ao fim do ano de 1950.

Camions usados

Diversas marcas e toneladas, vende

Officinas Gamelas
Rua da Fonte Nova - Telef. 99
AVEIRO

MAGRIZ

ESTOMACAL

(Anti-ácido-anti-péptico-anti-tóxico)

— EM PÓ OU EM COMPRIMIDOS —

Altamente absorvente das toxinas intestinais e dos tóxicos alimentares

É um produto dos Westminster Laboratories, Ltd.

Vende-se em todas as boas Farmácias

Dep. Exc. — RAUL VIEIRA, LTDA. — Rua da Prata, 51-3.^o

LISBOA



Regatas na Ria de Aveiro

As regatas que amanhã se efectuam na Ria de Aveiro, promovidas pelo Clube dos Galitos, constituem acontecimento de assinalado relevo nesta época calmosa do ano, eclipsando o prestígio e a popularidade do futebol, momentaneamente esquecido pela turba, menos para uns tantos que continuam a jogá-lo, com redobrado vigor, nas «secretarias».

O público aveirense aguardava ansiosamente este dia. Reinava até certa mágoa por não se lhe proporcionar a oportunidade de ver em acção os seus valorosos remadores, aqueles que em tantas e tão brilhantes jornadas têm honrado o desporto cidadão e nacional. Mas a hora chegou, recebida com júbilo e entusiasmo, inclusivamente pelos briosos atletas dos Galitos, cujas exhibições bem poucos têm apreciado.

A participação dos remadores de Caminha, Viana do Castelo, Porto, Aveiro e Figueira da Foz, é índice seguro e expressivo da projecção das regatas.

Os atractivos desta grande jornada de remo garantem-lhe êxito invulgar.

O programa comporta oito provas, com catorze valiosos trofeus em disputa.

As provas terão início às 18 horas, com largadas de 20 em 20 minutos. A meta ficará instalada junto às pirâmides, sendo as partidas dadas em frente da Ponte da Gafanha.

A ordem das provas é a seguinte:

— «Shell» de 4, Séniores — Galitos, S. C. do Porto e S. C. Caminhense.

— «Shell» de 8, Júniores — C. Fluvial, Portuense e Ginásio C. Figueirense.

— «Skiff», Séniores — C. Fluvial, Portuense e Galitos.

— «Yolle» de 4 — Mocida-

de Portuguesa — Centro de Viana e Centro da Figueira.

— «Yolle» de 4, principiantes — A. Naval, 1.º de Maio, Galitos e Ginásio C. Figueirense.

— «Yolle» de 4, Séniores — Ginásio C. Figueirense, Galitos, Real Club Nautico de Vigo e Ginásio C. Figueirense.

— «Shell» de 4, Júniores — C. Fluvial Portuense, Ginásio C. Figueirense, Galitos e A. Naval 1.º de Maio.

— «Shell» de 8, Séniores — Galitos, S. C. do Porto e S. C. Caminhense.

FUTEBOL

Beira-Mar, 4 — Marialvas, 3

Para encerrar a época, o Beira-Mar deslocou-se a Cantanhede, onde efectuou uma partida particular com os «Marialvas». Em tarde escaldante para a prática da modalidade, que cedo se fez sentir na acção dos jogadores, o encontro teve duas fases distintas. A primeira garantiu vantagem técnica e territorial aos locais, traduzida num golo de diferença quando souo o apito anunciador do descanso. Neste período, o Beira-Mar alinhou apenas com quatro elementos do seu habitual grupo de honra.

Após o intervalo, coube aos aveirenses, então com uma formação mais próxima da do primeiro grupo, o comando do jogo, obrigando os adversários, visivelmente esgotados pelo esforço despendido na primeira parte, acantonar-se numa porfiada defesa da sua balisa. Todavia, foram os visitados que primeiro marcaram neste segundo meio tempo. O Beira-Mar, porém, continuou a lutar pela modificação do resultado, o que não tardou a verificar-se. Empatado o jogo, cada qual procurou o triunfo com afincos, pertencendo ao Beira-Mar essa honra, quando já poucos minutos restavam para

a conclusão da partida.

O maior folego do grupo aveirense foi decisivo neste encontro. Defendendo-se bem na primeira parte, soube aproveitar a fadiga do antagonista na repetição, para se lhe avançar no marcador.

Pelos «Marialvas» alinharam Saíma e Gomes, ambos naturais de Mira e que fazem parte do grupo principal de o «Elvas».

O Beira-Mar experimentou alguns júniores, que deram boa conta de si.

CICLISMO

Amanhã, na Curia, mimo-so e aprazível recanto da região bairradina, onde o ciclismo conta grandes simpatias e praticantes de boa estirpe, realiza-se mais um circuito para corredores independentes.

A organização pertence ao Sangalhos D. C., colectividade que encontrou no ciclismo o melhor meio para a sua propaganda e, implicitamente, para a sua terra.

Estarão presentes alguns dos melhores valores da velocipedia nacional, cabendo ao clube promotor a maior representação, comandada pelo jovem e esperançoso Alves Barbosa, sem dúvida um dos grandes favoritos da competição. Prepara-se, para breve, a

As Ordenações

Foram excepcionalmente brilhantes as cerimónias das ordenações realizadas este ano na freguesia de Valongo do Vouga, no passado dia 29 de Junho. O povo sentiu a honra que lhe foi dada e inteiramente se associou ao piedoso e comovido acto.

Presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, sendo mestres de cerimónias, os rev. Padres Dias de Almeida e Rei de Oliveira. Todo o Pontifical foi explicado aos fiéis, do púlpito, pelo rev. João Paulo Ramos.

A diocese de Aveiro conta já com mais quatro novos sacerdotes, os rev. Padres Alfredo Simões Rei, de Bustos, António Henriques Vidal, de Valongo, Ivo Fernandes da Silva, de Alquerubim, e Manuel Joaquim Tavares Cirne, do Bunheiro, que naquele dia tiveram a felicidade de subir os degraus do altar como ministros do Senhor.

Recebeu a sagrada ordem do diaconado o rev. Miguel Tomás Ferreira, da Oliveirinha. De subdiáconos foram ordenados os rev. Albino Rodrigues de Pinho, de Beuido, João Evangelista Marques Sarrico, de Ilhavo, e Joaquim Martins de Pinho, de Silva Escura.

Receberam o exorcistado e o acolitado, os alunos Alexandre Vilarinho das Neves, Arlindo José de Oliveira e José Félix de Almeida, e o ostiariado e leitorado João Manuel do Nascimento Cajeira.

A todos o *Correio do Vouga* felicita, desejando aos novos sacerdotes longo e fecundo apostolado.

realização do «II Circuito de Aveiro» para bicicletas com motos, que na época finda tanto interesse suscitou.

O percurso, que ainda não está definitivamente assente, é superior ao da primeira volta.

NATAÇÃO

Segundo sabemos, o Beira-Mar encontrou quem se interessasse pela natação. Assim, uma comissão já constituída envia esforços no sentido de encontrar um local que permita a efectivação de treinos e provas, para o que pediu a coadjuvação da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Embora tarde, começou-se. E uma vez que se começou, importa que se continue sem interregnos e sem tibiezas, para se recuperar uma posição que, lamentavelmente, se perdeu.

Se não for possível realizar provas em piscina improvisada, ainda resta a possibilidade de movimentar tão salutar desporto, promovendo competições de fundo e meio fundo. A «Meia-Milha da Ria de Aveiro», prova tradicional do Beira-Mar, está a tempo de se fazer reviver.

E' preciso trabalhar pela natação, desporto de tantas e tão belas tradições de uma cidade que tem a água a seus pés.

Salomão

DISTINGA
NITIDAMENTE
A SUA
POSIÇÃO E
CATEGORIA!



USE SÓ



PALMARES

O ÚNICO CHAPEU DE
PRESTÍGIO INCONFUNDÍVEL

A' venda na Chapelaria

ARMAZENS DE AVEIRO, L.da

AVEIRO

E nos melhores lojistas do Império Português



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta *Um homem rico soube um dia que o gerente lhe esbanjava o bens. Mandou-o chamar: «Sabes o que me contaram do teu procedimento?... Basta! Estás despedido». Este homem pensou: que vai ser de mim? O meu patrão tira-me o emprego. Já não tenho forças para trabalhar. Não tenho cara para pedir...*

S. LUCAS, XVI

E feliz aquele que tudo faz, tendo presente a lembrança do juízo divino,

S. HILÁRIO

Era cada vez maior a resistência ao ensino de Jesus. O povo humilde seguia-o embevecido, subjugado. A palavra quente e tranqüila do Mestre era-lhe conforto no desconforto da sua vida quotidiana. Mas na sociedade judaica esta multidão anónima de pecadores manchados de todas as impurezas da Lei não tinha grande peso. Ou se havia de pertencer à alta gerarquia sacerdotal, ou cerrar fileiras na seita poderosa dos fariseus, os bons observantes meticulosos das complicadas práticas religiosas acreditadas pela tradição judaica.

Estes, porém, que eram a expressão concreta dos sentimentos da Nação judaica, haviam mudado as suas primeiras desconfiadas reservas em mal acobertada inveja e em franco ódio, claramente afevelado à luz do sol.

Nesta parábola do servo infiel que Jesus lhes dirige há dureza e amargura: a dureza do juiz que castiga a pertinácia nos descaminhos duma consciência errada e a amargura de que verifica a esterilidade de todos os avisos, dos chamamentos dum amor, entranhado e sem resposta, a melhor compreensão da divina Lei.

As gentes do mundo são mais prudentes que os filhos da luz. Não há embaraço que lhes chegue à porta de surpresa. São duma virtuosidade rara para ladear e vencer todas as dificuldades. As aparências têm que ser salvas, custe o que custar, muito embora à custa de secretos crimes. Porque é este o critério

A propósito: *Filipe II de Espanha viu um dia dois dos seus cortesãos divertirem-se escandalosamente durante a Missa. Chamou-os e gritou-lhe toda a sua cólera: «E' assim que vós tomais parte no mais santo dos Mistérios? Fora da minha vista!»*

Dos dois infelizes cortesãos, morreu um de desgosto e o outro endoideceu.

Serão mais benignos os efeitos do juízo de Deus!

Trespassa-se

Café, na Costa Nova, em boas condições, bem afreguesado, com mobiliário moderno e no melhor local desta praia, por motivo dos seus proprietários não poderem estar à testa.

Falar com Manuel Afonso, Rua do Carril—Aveiro.

Terreno

Vende-se, no Monte, junto à Estrada Estarreja-Bêstida, em frente ao Café Guedes, — próprio para construção ou cultura. Falar com João Carlos Fidalgo — Monte, Murtosa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Missas Novas

P.e Manuel Cirne

BUNHEIRO, 1 — Acaba de subir pela vez primeira os degraus do altar o rev. Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne, filho do sr. Manuel Joaquim Afonso Cirne e da sr.^a D. Isabel Tavares da Silva. Aluno distinto dos Seminários de Trancoso, Aveiro e Olivais, exemplar no comportamento e aplicado ao estudo, não admira que a sua Missa Nova fosse motivo de alegria para os seus conterrâneos e amigos. Na Missa, que começou às 10 horas, assistiu-se à participação da Assembleia dos cristãos que na sua quase totalidade cantou as partes correspondentes, com brilho e compreensão. O neo-presbítero foi acolitado pelos rev.^{os} P.^{es} Júlio Rebimbas e Aníbal Ramos, tendo falado no momento próprio o rev.^{mo} Sr. Cónego Manuel Nédio de Sousa, que expôs, com clareza e eloquência, a missão do Sacerdócio Católico.

Serviu de presbítero assistente o rev. P.e Domingos da Silva e Pinho, digno pároco da freguesia.

No fim, cantou-se o *Te-Deum* a que se seguiu a impressionante cerimónia do *Beija-Mão*.

Em casa dos pais do novo sacerdote foi servido um almoço íntimo às pessoas da família e ao clero presente, no fim do qual usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do mais novo dos 17 padres do Bunheiro, Mons. Raúl Mira, Cónego Manuel Nédio de Sousa, Reitor do Bunheiro, Padres Alfrío de Melo, António Abreu Freire, Joaquim dos Santos Cunha, Dr. Agostinho Tavares Rebimbas, Júlio Tavares Rebimbas, Aníbal Ramos e Domingos Rebelo dos Santos. O novo presbítero agradeceu, muito comovidamente, em palavras repassadas de sinceridade e humildade, as referências elogiosas feitas, a presença dos convidados e o trabalho de todas as pessoas que de qualquer modo contribuíram para o brilhantismo da sua Missa Nova.

Ao P.e Manuel Cirne deseja o *Correio do Vouga* um sacerdócio fecundo e prolongado, ao serviço de Deus e da nossa querida diocese.

P.e Alfredo Rei

BUSTOS, 2 — Bustos, uma das freguesias mais progressivas do concelho de Oliveira do Bairro, recebeu festivamente o seu conterrâneo rev. P.e Alfredo Rei, que ontem cantou a sua Missa-Nova, no lugar do Sobreiro.

O novo sacerdote, que desde o dia da ordenação era hóspede do rev. Pároco do Troviscal, foi acompanhado, desde a residência desta freguesia, por quase todos os automóveis de Bustos, até ao princípio do Sobreiro. Alguns milhares de pessoas, de todas as categorias sociais, aí aguardavam a vinda do novo sacerdote, que foi recebido pelos pais, irmãos, família, povo

e muitos sacerdotes e seminaristas, com flores, foguetes, banda de música de Mamarosa, etc. Dirigiu-se o cortejo para a residência do sr. Manuel Vieira, onde o novo presbítero se paramentou e acompanhado por todos se dirigiu ao altar, tendo nesta altura sido saudado pelo sr. Dr. Jorge Micaelo, que em nome da freguesia lhe dirigiu as boas vindas e feliz apostolado. Serviu de presbítero assistente Monsenhor Soares, da Igreja do SS. Sacramento, do Porto, e prégou ao Evangelho o rev. Frei Gil Alferes, que também fez o tríduo preparatório. No fim da Missa foi cantado solene *Te-Deum*, pelo grupo coral da paróquia, sob a hábil regência do sr. P.e Creoulo, de Vagos, estando ao harmónio o sr. Joaquim Ferreira, do Troviscal.

Depois seguiu-se a cerimónia do *Beija-Mão*, a mais de duas mil pessoas. No final organizou-se um soleníssima procissão eucarística para a igreja, acompanhada por todos, terminando com a benção do Santíssimo.

Depois de visitar a pia baptismal, o neo-sacerdote dirigiu-se à residência de seus pais, à porta do qual agradeceu ao povo da sua freguesia todo o carinho, amparo e alegria que lhe dispensou no dia mais feliz da sua vida. Seguiu-se um almoço oferecido a cerca de duzentos convivas, que decorreu em ambiente de muita alegria. No fim, foram levantados vários brindes ao novo sacerdote, a seus pais, ao pároco e a todos aqueles que trabalharam pelo bom êxito desta grandiosa festa que foi bem escolhida para comemorar as bodas de prata da criação da paróquia.

Ao novo sacerdote, a sua família e a toda a freguesia de Bustos, as nossas homenagens e votos duma alegria sempre perene no Senhor.

P.e António Vidal

VALONGO DO VOUGA, 3 Depois da Ordenação Geral do dia 29, a ridente e progressiva freguesia de Valongo do Vouga alegrou-se uma vez mais para festejar a Missa Nova do seu conterrâneo rev. P.e António Henriques Vidal. Pelas 11 horas do dia 1 de Julho chegou à igreja paróquia o cortejo automóvel que conduzia o neo-presbítero, começando a Santa Missa imediatamente após o canto do *Veni Creator*.

Serviu de Presbítero Assistente o rev. P.e Gabriel Duarte Martins e como Ministros Sagrados os rev. Padres Carlos Alberto Gomes de Carvalho e José Soares Lourenço, estando no coro a Banda Musical da terra.

Na altura própria, o rev. P.e António Martins Belém subiu ao púlpito, pronunciando um belíssimo sermão, rico de pensamento e de bom recorte literário, apontando a missão do padre na hora presente e os sacrifícios que essa missão lhe exige.

No fim, cantado o *Te-Deum*

Nas mãos de Deus

D. Arminda Gonçalves

Vilarinho do Bairro, 1—No dia 29 de Junho findo, pelas 5 horas da tarde, entregou a sua alma nas mãos de Deus a sr.^a D. Arminda Gonçalves, esposa do sr. Martinho de Almeida, do lugar de Torres, e sobrinha do nosso pároco e Arcipreste, rev. P.e Manuel Rodrigues de Almeida.

Fôra operada no mês de Março em Coimbra, não resistindo à gravidade da sua doença, que resignadamente suportou.

Nosso Senhor tenha a sua alma na sua glória.

Torres chorou, profundamente comovida, a morte da mãe dos pobrezinhos e a grande amiga de todos os que dela se abeiravam.

A seu marido, filhos e demais família, os nossos sentidos pesames.

C.

Catequese da Borralha

No sorteio há pouco realizado em benefício da Catequese da Borralha, da freguesia de Agueda, os primeiros cinco prémios couberam aos números: 8.508, 6.253, 529, 7.838 e 5.180.

Recipientes para Espécies

Novos e bonitos modelos

Só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

e dada a benção do Santíssimo, procedendo-se à tradicional e comovente cerimónia do *Beija-Mão*.

Seguiu-se o banquete em casa do neo-sacerdote, presidindo o rev. P.e António Henriques Vidal, ladeado por seus pais, os srs. José Augusto da Silva e D. Augusta Gomes Vidal, sua Tia sr.^a D. Margarida Gomes Vidal, sr. Dr. José Luís Archer, Governador de Tanager, e Ex.^{ma} Esposa, sr. Dr. Fausto de Oliveira, Presidente da Câmara de Agueda, sr.^a D. Maria do Carmo Sereno, rev.^{mo} pároco da freguesia e Joaquim de Sousa Baptista e Filho.

Noutras mesas viam-se, entre os numerosos convidados, os srs. Cónego Dr. Almeida Trindade, Vice-Reitor do Seminário de Coimbra, Eng. José de Bastos Xavier e Ex.^{ma} Família, Inspector Arménio Gomes dos Santos e Ex.^{ma} Esposa, os srs. Drs. Eduardo Bastos, Corga e Sereno, os rev. srs. Padres Gabriel Duarte Martins, Manuel Póvoa dos Reis, Amílcar Amaral, António Martins Belém, colegas do neo-sacerdote e mais clero e muitas pessoas de todas as categorias sociais, que, no decorrer do almoço, brindaram pelo homenageado.

Assistiu também à Missa Nova, não podendo tomar parte no banquete por motivos de ordem vária, o Senhor Embaixador Dr. Teotónio Pereira.

Ao rev. P.e Vidal, tão estimado na sua terra como nos vários Seminários que frequentou, apresentamos as nossas vivas felicitações e auguramos um apostolado cada vez mais operoso e fecundo, para glória de Deus e bem da nossa diocese.

C.

PELAS ÚLTIMAS TERRAS DA DIOCESE

passando pelos lugares da Gândara e de Rines. O sr. Dr. João Rocha, natural de Fonte de Angeão, falou no li-

mite das freguesias, suplicando as bênçãos da Senhora para todos os seus conterrâneos e para Portugal.

Covão do Lobo

Covão do Lobo cuidou bem da ornamentação das suas ruas. E quando a Imagem chegou, a multidão dos seus habitantes não escondeu também a alegria que lhe andava na alma. Em ordem, como na freguesia anterior, o cortejo foi seguindo para a igreja. O rev. pároco fez ali a saudação, terminando a cerimónia com a reza do terço e a bênção do Santíssimo. Na Missa da Comunhão geral, às 6,30 da manhã, falou o rev. P.e Cardoso, da diocese de Coimbra. Na solene, celebrada pelo coajutor das Febres, fez a homília o rev. P.e João Evangelista, o capelão da Virgem Peregrina.

A devoção da tarde come-

çou às 6 horas, com a exposição do Santíssimo Sacramento. Após o terço, o rev. pároco pronunciou um vibrante sermão de despedida, logo se começando a organizar a procissão.

Às 9 horas, já a veneranda Imagem se encontrava fora da freguesia, transportada na fourgonete, a caminho de Sôza, voltando a passar por Fonte de Angeão e Covão.

Os lugares de Santo André e Quintã vieram ao encontro. Tinham as suas ruas lindamente enfeitadas. Naquele houve uma paragem rápida. Mereceu-a o clamor do povo apinhado ao largo da rua do percurso.

Sôza

Sôza recebeu a Imagem na ponte do seu Rio. A multidão imensa estendia-se ao longo da estrada. As ruas estavam todas juncadas e lindamente ornamentadas. E os enfeitos cresciam mais para junto da igreja.

A procissão deu volta à rua principal e recolheu à igreja, onde o rev. pároco saudou a Senhora. Dada a bênção do Santíssimo, o povo voltou para suas casas, cantando sempre pelo caminho, no silêncio da noite.

A Missa da Comunhão geral foi às 8,30 horas, celebrada pelo rev. P.e José Ribeiro da Costa. Mons. Raúl Mira celebrou a Missa solene, prégan-

Vagos

Temos, necessariamente, de quase empregar linguagem telegráfica nestas apressadas crónicas. São feitas sobre o joelho, a doido correr. Podem passar pormenores. Passam, de certeza. Não passa, porém, a ternura com que escrevemos. E' isso que vale. O resto adivinham os leitores, habituados, como nós, ao deslumbramento extraordinário da jornada.

Vagos, vila fidalga e nobre, enfeitou-se para receber dignamente a honrosa visita. Na chegada à Praça Municipal, subiu no espaço um *bouquet* de luz, que era lágrimas e estrelas. A procissão correu as ruas principais, após as palavras do rev. P.e Camarinha, recolhendo ao largo das Escolas, onde se fez a adoração ao Santíssimo Sacramento. Voltou a falar ali o mesmo sacerdote. As suas palavras, ardentes de fé e entusiasmo, puseram ao vivo a Mensagem de Fátima. No final, a Imagem foi conduzida à igreja.

Os sacerdotes embora cansados, não se recusam a atender os fiéis. E confessam, pela noite adiante, mesmo até de madrugada.

do o rev. P.e Martins Belém. As cerimónias da tarde começaram às 6 horas. Houve terço e bênção. O povo cantou e rezou. Soube cantar e rezar, esquecido por um momento dos trabalhos de cada dia, ou antes, muito lembrado deles, na súplica das bênçãos da Senhora para os campos e vinhas.

A saída da igreja foi às 9 horas. Às 10,30 já a branca Imagem era entregue ao povo de Vagos, no mesmo local da recepção. As oliveiras, os pinheiros e os eucaliptos serviram bem para a iluminação. Tudo brilha de luz, com pequenos venezianos que tremulam ao vento.

Comungou, ao outro dia, muito perto de um milhar de pessoas.

O Senhor Vigário Geral celebrou a Missa Campal e pronunciou a homília, terminando a cerimónia com a bênção dos doentinhos.

De tarde fizeram-se as Visitas Jubilares e as devoções do costume, sempre com grande multidão de gente.

Ainda não era noite quando partiu o cortejo em direcção à Ponte de Vagos, para a entrega à freguesia de Aradas.

Aradas

Foi a primeira freguesia do arcepiestado de Aveiro a receber a visita da Virgem Peregrina. Na ponte estava o rev. pároco. Os Bombeiros tomaram o andor e logo se formou um extensíssimo cortejo de automóveis. À frente, formando pelotão, uma caravana de bicicletas.

A passagem em Ilhavo atraíu o povo, recordado dos dias felizes que há pouco havia vivido. Surgem outra vez os arcos floridos, as colchas

nas janelas, as luzes devotas ao longo da estrada.

Em Verdemilho há gente que veio de fora, de Aveiro sobretudo. Ali se forma a procissão das velas para a igreja, dando volta ainda pelo lugar do Bonsucesso. A iluminação é abundante, sobretudo no largo fronteiro à igreja. Os arcos sucedem-se ininterruptamente. Num portal da Quinta da Senhora das Dores, levanta-se um trono bem curioso e significativo: a coroa, o ceptro, o manto real. Era a nobreza aos pés da Virgem de todas as nobrezas.

Na igreja, fez a saudação o rev. Vigário de Aradas. Pala-

vas quentes que soube arrancar do seu coração de padre eminentemente apostólico: — *O' minha Mãe!* E a Mãe alongou o seu divino sorriso de bondade sobre as almas todas, postas ali de joelhos.

Voltou a falar, ao outro dia, na Missa da Comunhão geral, que foi numerosa. Na Missa solene cantada, falou o rev. P.e João Evangelista.

A devoção da tarde foi de desagravo ao Imaculado Coração de Maria.

O cortejo de despedida, numeroso e vibrante, passou na Quinta do Picado, a caminho das Quintãs e da Oliveirinha.

Oliveirinha

Começava a luz do dia a desaparecer, dando lugar à noite, convidativa ao recolhimento e à prece. Eram 10,30 horas. No largo da capela das Quintãs, além de inumerável multidão de povo, estava o pároco, com todas as Irmandades religiosas da freguesia. Frei Arsénio Gonçalves, em seu nome, saudou a Virgem Peregrina e imediatamente se organizou a procissão de velas para a igreja paroquial, atravessando todo o lugar de Quintãs e parte da Costa do Valado e do Marco.

As ornamentações merecem uma referência especial. Só uma palavra as caracteriza: excepcionalmente primorosas por toda a parte. Talvez únicas!

O Santíssimo ficou exposto durante toda a noite. Ali perto, a Imagem da Senhora, colocada sobre um tronco de Oliveira, que é a graça da terra, donde lhe vem o seu nome. A Virgem Peregrina é a Senhora do Sameiro, em Braga, a Senhora da Oliveira, em Guimarães, a Senhora de Fátima, em todo o mundo...

Houve uma hora de adoração, prégando o rev. Frei Ar-

sénio. Pela manhã do dia seguinte comungaram alguns fiéis. Às 9 horas foi a Missa Campal, celebrada pelo pároco e cantada por um grupo de raparigas da Acção Católica, primorosamente ensaiadas para este dia. Comungaram cerca de 700 pessoas, terminando a cerimónia com a comovente bênção dos doentinhos.

Às 7 da tarde começaram os fiéis a acorrer à igreja e às 8 rezou-se o terço e foi feita a consagração da paróquia a Nossa Senhora.

A procissão do adeus partiu da igreja e seguiu pelo lugar da Costa do Valado, chegando ao alto de São Bento às 10,30 horas. Foi ali o último adeus, entre lágrimas e lenços brancos. Também ali, muito impressionou a figuração de todo o Santuário de Fátima: ao fundo, a grande Basílica, mais atrás, a capelinha das Aparições, e ao lado, na fachada de duas casas, a simbolizar os hospitais, viam-se inscrições como esta: *Senhora de Fátima, curai os nossos doentinhos.*

O rev. Frei Arsénio Gonçalves pronunciou as palavras de despedida.

Requeixo

Logo que o pároco e o povo de Requeixo receberam a veneranda Imagem, o cortejo começou a dobrar para a Póvoa, onde a ornamentação se apresentava de bom gosto e muito característica, como também nas povoações de Mamodeiro e Carregal. As multidões, que vão crescendo sempre, cantam e rezam, no entusiasmo da sua fé e devoção.

Na igreja, já a passar da 1 hora da noite, o rev. pároco saudou a Virgem, em palavras fortes de comoção. O povo retirou, dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

No outro dia foi a festa da Comunhão das crianças. Fizeram elas a guarda de honra da Imagem, todas vestidas de branco, como brancas eram as suas lmas inocentes. A prégão foi feita pelo rev. Dr. Abreu Freire.

Celebrou a Missa solene o rev. P.e João Evangelista e

voltou a falar o mesmo sacerdote. No fim, organizou-se uma pequena procissão eucarística, que deu volta ao Cruzeiro.

Às 5 horas começaram as Visitas Jubilares. Às 8,30 as últimas devoções, saindo a Imagem, logo em seguida, para a freguesia de Eirol, visitando, no caminho, os lugares de Requeixo e Taipa.

Eirol

A freguesia de Eirol recebeu a Virgem Peregrina no limite da Taipa. Também Eirol se vestiu de festa. Atapeitou as suas ruas e floriu as fachadas das casas. Levantou arcos em dossel. Junto à linha do Vale do Vouga, a iluminação, naquela noite, era abundante.

Na igreja, após a saudação do rev. pároco, rezou-se o terço e foi dada a bênção do Santíssimo.

A Missa da Comunhão geral, na manhã do dia seguinte, foi dialogada, sendo celebrante o rev. pároco. Ao meio dia, foi a Missa solene celebrada pelo rev. P.e Viriato Bodas, falando, ao Evangelho, o rev. P.e João Evangelista.

Após as cerimónias da tarde, realizou-se uma procissão pelas ruas da freguesia, com o andor da Virgem Peregrina.

Aproximava-se a noite, a cair lentamente sobre os campos verdes de Eirol. Acendiam-se as primeiras luzes nos casais. O povo voltava, depois da ceia de família, para a procissão de despedida. E a despedida se fez, ali como nas outras terras, entre lágrimas, flores e cânticos.

*

Só no próximo número nos é possível dar notícias de Eixo, Cacia e Esgueira, da Vera-Cruz e de Nossa Senhora da Glória.

*

Estamos a escrever estas apressadas notas na quinta-feira de manhã. Desde ontem, sobretudo, que toda a cidade de Aveiro anda em grande azáfama. A cidade soube receber com nobreza o apelo que lhe foi dirigido. Estamos certos de que, logo à noite, toda ela será uma fogueira de luz e um canteiro florido de jardim...

*

Na paroquial da Vera-Cruz, fez o tríduo preparatório o rev. P.e Amílcar Amaral, pároco de Agueda.

*

Comissão de ornamentações da freguesia da Glória

Por lapso, não mencionamos os nomes das senhoras D. Maria Eduarda Barata e D. Ana Rosa Branco Lopes, na lista publicada no número anterior do *Correio do Vouga*.

Aqui deixamos a correcção pedida, com as nossas desculpas para as distintas senhoras.

Junta de Província da Beira Litoral

Anúncio

Até ao dia 20 de Julho de 1951, recebem-se na Secretaria da Junta de Província da Beira Litoral, sita na Rua do Cabido n.º 5, desta cidade de Coimbra, propostas em carta fechada e lacrada, para instalação de água fria e quente, montagem de artigos sanitários e instalação eléctrica, na Casa da Criança da Vila de Agueda.

Os respectivos cadernos de encargos, podem ser consultados na Secretaria desta Junta de Província, em todos os dias úteis e durante as horas de expediente.

Coimbra, 29 de Junho de 1951

O Presidente da Junta de Província,

Bissaya Barreto

MOTOS JAWA

A Firma **Frazão & Oliveira, Lda.** tem a honra de informar a sua II.^{ma} Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos

FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO

Simca 9

ARONDE

SEGURANÇA ★ CONFORTO
ECONOMIA

★ Satisfazendo a expectativa do
★ Público conhecedor, encontra-se
★ este novo carro exposto num
átrio do **TEATRO AVEIRENSE**

AGENTE SIMCA NO DISTRITO DE AVEIRO
AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 44
AVEIRO — Telef. 561

TALABRIGA

Bicicleta com forqueta elástica a banho de óleo «Trindade»

Construção especial e modelos devidamente estudados para aplicação de micromotores:

«CUCIOLO» «ALPINO» «PIROTA»
«CAB» «VAP» «EOLO» «HEMY» «LUTZ» etc.

Resistência — Comodidade — Conforto

Armazém Importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS
AVEIRO

Telefone P. P. C. n.º 59 e 535

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose botos,
carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da
Ria, com quartos confortáveis e
bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades cer-
tificadas estrangeiras, vende
agora mais barato a João
Delgado, Rua Aires Barbo-
sa, n.º 93 a 94 - Aveiro

Telefone 209

Kelvinator

É o melhor
O mais económico
E vende-se na Fir-
ma Frazão & Oli-
veira, L.da - Aveiro

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Restaurante «O ARCADA»

No centro da cidade, no café
do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais
a preços módicos

Telefone 421

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS

LENTE ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274

AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

MOTOBECANE

Simplicidade de manejo
Simplicidade de construção
Menor despesa por kilóm.

POTENTE
ECONÓMICA
SIMPLES
SILENCIOSA
ROBUSTA

Mobylette
Bicyclette motorisée

Não tem mudanças de velocidade

Não tem devraiage



O ciclo - motor
que lhe convém

Totalmente fabricado pela reputada fábrica francesa MOTOBECANE

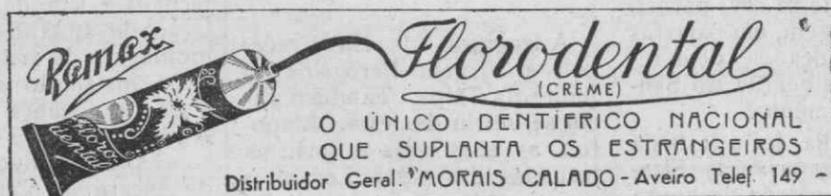
Motor de 2 tempos; cilindro encamisado; Potência 1 1/4 c. v.; cilin-
drada 49,9 c. c. Consumo: 1,2 litros aos 100 quilómetros; Lubri-
cação 5 % óleo SAE-20 na gasolina; Peso: 30 quilos; Descompres-
sor e gás no mesmo punho; Pedalagem suave com o motor parado.
Sistema eléctrico: claxon e farois com ligação ao motor.

AGENTE NO DISTRITO DE AVEIRO:

Manuel de Oliveira Matos

Rua Eça de Queirós, 20 — AVEIRO

Evita os bochechos de clorato de potássio



O ÚNICO DENTIFRICO NACIONAL
QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS
Distribuidor Geral. MORAIS CALADO - Aveiro Telef. 149 -

A' venda nas boas casas

PRECISA-SE 50.000\$00
Por Hipoteca
Carta a este jornal

Casa

Vende-se, na Rua José Estêvão, com duas frentes, três pavimentos e dez divisões.
Tratar na Farmácia Ala.

Cabeças Suecas P.R.I.V.U.
ruidosas e silenciosas

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Máquinas de picar carne
Grande sortido desde 75\$00
só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres

Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água
e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

Camião

Fargo-Diesel

Técnica Americana—Economia Europeia

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408

PHILIPS

O expoente máximo de RÁDIO

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

DE

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: **MAMODEIRO - Telef. 31**

Filial: **Rossio, 37 - AVEIRO**

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

VENDE - SE

Uma casa com rez-do-chão,
dois andares e quintal, com
duas frentes, sita na Rua do
Gravito, em Aveiro.

Um palheiro e quintal sito
na Costa de S. Jacinto, junto
ao mar.

Nesta Redacção se informa

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 horas

Rua Mendes Leite, 12 - 1.º

Telef. 460

AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

Caldas da Cavaca

(Aguiar da Beira)

Estância de cura e repouso, situada numa re-
gião muito pitoresca da Beira Alta, a 580 metros
de altitude e a 38 quilómetros de Viseu. Aberta
desde 15 de Junho a 31 de Outubro, com exten-
sas matas sujeitas ao regime florestal, que se fa-
cultam aos senhores aquistas caçadores.

Água a mais fluoretada do País, a única que
contem muita sílica em combinação. Maravilha-
sa no tratamento de doentes do fígado, dos in-
testinos e da pele, do reumatismo, hipertensão
arterial e das vias respiratórias, como se prova
com declarações escritas de muitos aquistas e
valiosas referências de muitos médicos, que po-
mos à disposição dos senhores aquistas.

Balneário moderníssimo, um dos melhores do País

Director clínico: Dr. José de Azinheira Pral

Lindo Parque com divertimentos para crianças

Pensão Avenida — Optimo serviço de cozinha
com dieta para hepáticos.

Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer
para famílias.

Dirigir correspondência ao gerente das *Caldas
da Cavaca*—Aguiar da Beira, ou pelo telef. 6126

A Fátima

A Auto-Viação Aveirense
participa ao público que acei-
ta inscrições para viagens a
Fátima, em todos os meses,
com visita ao Castelo do Bo-
de. As inscrições são feitas no
seu escritório, à Rua das Bar-
cas, n.º 12— onde se prestam
todos os esclarecimentos. Os
lugares serão numerados con-
forme a ordem da inscrição.

Hipotecas

Sobre propriedades e auto-
móveis. Máximo sigilo e ra-
pidez.

Seguros em todos os ramos.

Trata-se em Aveiro — Rua
José Luciano de Castro, 68.

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO

CARVALHO

A nova Ourivesaria de Aveiro

A casa mais aconselhável pela sua variada colecção e valioso recheio

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

Uma vez, em Roma...

DESDE há muito que nos anda no pensamento o grato desejo de fazer a crónica de dois destinos que um dia se encontraram num abraço de Colégio e pela vida fora, mesmo contra todas as distâncias, ficaram assim amoravelmente presos um ao outro: Pio XII e D. João Evangelista.

Poderíamos começá-la à maneira simples de quem conta histórias lindas, à roda do lume quente: *Uma vez, em Roma...*

Foi no Colégio Caprânica. Os alunos estavam reunidos na capela «quando entrou um gigante de sete pés de altura, trazendo pela mão

as estrelas do céu, todo o ouro que tem o mundo, que eu, embora precisado de alguma mina ou de alguma estrela para o Seminário, não trocava o tesouro que tenho por nenhum outro».

A penúltima vez que o nosso venerando Prelado esteve em Roma foi em 1948, na canonização de São João de Brito. Ao seu regresso, de alma imensamente contente, pôde dizer na Sé Catedral: «Não poderia, porém, neste momento, calar de todo esse verdadeiro Tabor onde me encontrei em Roma ajoelhado aos pés do Sumo Pontífice, a quem a nossa diocese deve, no fundo, a sua



uma criancinha de rosto de cera, de calções zitos pelo joelho».

Entre os alunos havia um da nossa terra. Abriu os olhos, notou o contraste, logo apANHOU o fio de sol que já começava a reflectir-se na transparência de um cristal, e assim, mais tarde, descreveu a surpresa do quadro: «O colosso era o Padre Lais, da Congregação do Oratório, astrónomo de nomeada em toda a Itália, e não sei mesmo se fora dela, fadado talvez, pela sua altura descomunal, a ver mais nos astros e nas nuvens do que na terra. Habitado a descobrir estrelas no céu, deu-lhe também para descobrir, cá por baixo, uma estrela doutro quilate, doutro brilho, doutra grandeza. Era aquela que êle trazia pela mão poderosa, a metê-la, desde o princípio, no seu maravilhoso roteiro. Sim, quem primeiro deu com Pacelli, com o seu gênio de águia, com o seu talento de diamante, com a candura virginal do seu coração, com a sua santidade de monge, com os segredos enormes do seu destino, foi essa montanha de Padre, êsse homem que só sabia lidar com horizontes vastos, com os céus imensos, com dimensões mais divinas do que humanas.

Aquela *Flor da Providência* abriu-se para a rota luminosa do seu destino no mundo e no céu da Santa Igreja. Subiu à Cadeira imortal de Pedro.

O jovem aluno que fora daqui regressou a Coimbra, seguiu para a África, voltou a Portugal e agora o temos na terra do seu berço, como Pastor da nova diocese.

Não morreu nunca, porém, a amizade da primeira hora. E' ver esta palavra que o Senhor Arcebispo escreveu na *Renascença*, quando o Cardeal Pacelli foi elevado ao Sólido Pontifício: «Eu vou juntar tudo o que tenho da sua letra, tudo o que tenho da sua caridosa amizade. E dêem-me por esses caros papéis, por essas inefáveis recordações, todas

ressurreição, sentindo distintamente palpar aquele coração paternal, quase nos meus braços, como repousa uma criança nos braços de sua mãe, sentindo sobre o meu coração o olhar sorridente daquele que foi o meu doce companheiro no Almo Colégio Caprânica, e agora tem sobre a fronte a tiara pontifical».

Houve necessariamente que trocar-se uma palavra sobre o Seminário. O Santo Padre, com a sua bênção, deixou cair dos lábios a expressão forte que tanto gosta de repetir, — uma «palavra de aplauso, de encorajamento, no fundo, de amor: *Bene, benissimo!*»

Pelo Ano Santo, tivemos a alegria de acompanhar à Cidade Eterna o queridíssimo Prelado. Levou-nos a ver coisas por onde andava ainda preso o rosário das suas recordações. Mostrou-nos, numa linda manhã de sol, o Colégio Caprânica e o próprio quarto que fora dele e depois do pequeno estudante Eugénio Pacelli.

A palavra que ambos trocaram na audiência colectiva da Basílica de São Pedro, adivinha-se na expressiva gravura já conhecida dos nossos leitores e que hoje voltamos a publicar.

Também na Sé, à hora do regresso, o Senhor Arcebispo referiu o momento inefável: «... Quando ele passou por mim e nos confundimos num doce abraço de gratas recordações, de fraternal ternura, eu senti as pulsações daquele coração, o bater daquele peito... *Tanto piacere* — repetiu, por duas ou três vezes, o Augusto Pontífice».

... Mas isto é apenas uma linha da história linda que gostaríamos de contar. Quando puder ser, haveremos de começá-la assim: *Uma vez, em Roma...*

M. Ceetano Fidalgo

Crónicas de viagem

III

Encontrava-me o ano passado em Pernambuco, na cidade de Recife, por este tempo.

Já tinha passado umas semanas de hospital, em Belém do Pará, tinha suado a bom suor em Manaus, na Amazônia, passado umas horas alegres com o Alexandre e o Acácio e os amigos de Frossos e Angeja, no Ceará, e podia dizer que estava a colheita quase terminada. Encontro-me actualmente no 174 da Elm Street, sem provar remédios, sem consultar médicos e sem ver furo por onde possa singrar. Subo ao quarto, quinto e sexto andar à procura dos amigos, dos portugueses, desço, torno a subir e torno a descer, e assim ando hoje, amanhã e ao outro dia, de sacola na mão, como mendigo, a pregar o Seminário. Louvado seja Deus, só posso pregar o Seminário desta maneira. Entretanto, julgo-me dentro dos Evangelhos e das Epístolas. Não me consta que São Paulo tivesse *carta de pregador*. E ele pregava e ele discutia e ele virava o mundo de cima para baixo e de baixo para cima. Tinha a certeza plena da Verdade que pregava. Se algum anjo do céu viesse pregar doutrina diferente não receava excomungá-lo. Ora eu também tenho a certeza da verdade que prego.

Conheço a necessidade do Seminário. Sei até que é um pecado a continuação dos seminaristas na casa onde actualmente se encontram. Sei ainda que é urgente a sua retirada. E sei, sei muitas coisas e todas elas verdadeiras. Se alguém me disser o contrário, não receio excomungá-lo. Em qualquer parte se deve pregar

Récita em benefício de Seminário

Conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo, no Teatro da Murtosa, em benefício do Seminário, uma interessante récita, promovida pelas raparigas da Acção Católica do Monte, que a todos os números do programa souberam imprimir beleza e arte, merecendo, por isso, os melhores aplausos da assistência.

O rev. Reitor do Monte, P.e Manuel José Costeira, pronunciou algumas palavras de apresentação do grupo, saudando também Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, que dera à festa a honra da sua presença.

Embora todos os números merecessem o nosso louvor, queremos destacar o drama *Capricho e Expição*, a comédia *Justo e Justa*, *As Cantarinhas*, *Auto do Cavador*, *A Flandeira*, *Desarmonia*, *A Ceguinha* e a marcha final *Somos do Monte*.

As raparigas do Monte têm amor ao Seminário. Mostraram-no bem, cantando e bailando com a graça da sua juventude.

Bem hajam!

a Verdade. Nós temos igrejas a mais e padres a menos. O que me vale é não precisar de *carta de pregador* para falar nas ruas, nos campos e nas casas.

Há dias, ao descer as escadas dum quarto andar, a luz não se acendeu, não se via um palmo de escadas e lá se iam indo uma ou duas costelas, e a seguir o meu primo Alfredo e o Joaquim Santos... E' assim que o Seminário paga a quem o serve bem.

O barulho foi de tal ordem que estava já a ver presentes os bombeiros e a polícia. Por tudo e por nada—até por um gatinho que subiu e não pôde descer — aí estão os bombeiros. Felizmente o caso passou-se numa gargalhada contínua e no meio de uma ou outra expressão pouco ortodoxa. Na ocasião, não nos recordávamos de outras melhores e que definissem tão bem o trambulhão.

Recordo-me agora, seja tudo por amor de Jesus e do Seminário. No Brasil não me poupei a trabalhos, fui até mais longe do que devia. Aqui tenho de trabalhar mais ainda, não posso perder um minuto, a maneira de agir é completamente diversa e é preciso aproveitar o momento oportuno. Os portugueses são trabalhadores, uns nas fábricas, outros ao dia fora. E' preciso falar-lhes ao que vim, a que horas, e quando nos podem receber, e é aqui, ali e acolá e assim, até às horas de sair a procissão. Não é sôpa, não, como diziam os brasileiros.

As ofertas são sempre: meio dia ou um dia de trabalho, e um ou outro uma semana.

A's meninas solteiras—andei com algumas ao colo — roubo-lhes alguns ceitavos. A todos peço uma coisa: não nos dêem de beber e de comer para não perdermos tempo. Eu tenho tanto para andar... O quê? Sem beber uma cerveja e cinco réis de cavaco descemos como subimos. Quer queira quer não, tenho de beber e não me sinto lá muito bem. Já nada vale pedir pelas almas que me dispensem. Parecia-me ter resolvido um bocadinho o problema: ceiar depois de recolher a procissão. Alegava que ainda não tinha jantado, que sofria do fígado, que não podia beber... Pior a emenda que o soneto: mesa posta e vá de andar e aqui e ali e em toda a parte. Em três minutos está a mesa cheia de tudo o que se desejar: ele é sôpa, é carne, é peixe, fruta, doce variado, enfim... o fim do mundo. E' um problema que me preocupa e não sei como o hei-de resolver. Numa semana de trabalho já não deixo a diocese empenhada. Conte. Querem saber? 40 dolares de despesa e o resto foi para o Banco, na caderneta da Maria José.

Mewark, Junho de 1951

Padre Silva Pereira